

PALMEIRA DOS ÍNDIOS

ALAGOAS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Alagoas

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 651 km² (1959); altitude: 290 m; temperatura média em °C: das máximas, 32,8; das mínimas, 18,6; precipitação anual, 445,2 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 53 814 habitantes (estimativa em 1.º-I-1959); densidade demográfica: 83 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agrícola (produção de algodão, feijão, mandioca e milho) e pecuária (criação de bovinos, suínos e caprinos).
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 1 agência e 1 cooperativa de crédito.
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 35 automóveis e 68 caminhões.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 665 ligações elétricas, 9 hotéis, 8 pensões, 1 cinema.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 hospitais gerais com 66 leitos; 6 médicos no exercício da profissão.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 123 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino ginasial, 1 de normal, 1 de comercial, 1 artístico e 3 outros; 2 tipografias, 1 livraria, 2 bibliotecas e 1 jornal.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960** (milhares de cruzeiros) — receita 18 888; despesa 18 749.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.
-

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Vista da cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras em que atualmente se acha situado o Município de Palmeira dos Índios constituíam primitivamente um aldeamento dos índios "Chucurus", que aí se estabeleceram em meados do século XVII.

Numa parte compreendida entre um brejo denominado "Cafurna" e a serra da Boa Vista, onde dominavam esbeltas palmeiras, os silvícolas formaram a sede do seu aldeamento. Este fato, acredita-se, determinou a origem do nome atual do Município. Segundo documentos antigos a região fazia parte de uma sesmaria concedida pelo Governador-Geral do Brasil a Jerônimo de Burgos de Souza e Eça, mais ou menos em 1661.

Conta a tradição que, por perto de 1770, um frade franciscano, Frei Domingos de São José, conseguiu chegar à povoação em missão de catequese. Convertidos os gentios, Frei Domingos obteve de D. Maria Pereira Gonçalves, então proprietária da sesmaria, a doação, em 27 de julho de 1773, de "meia légua em quadro" de terras para edificação de uma capela sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Boa Morte. Ela foi construída no local onde hoje se ergue a Matriz de N. S. do Amparo.

Em 1821, os índios fizeram um apêlo ao Presidente da Província das Alagoas, alegando o direito de posse, no sentido de lhes serem doadas terras onde pudessem trabalhar. A 7 de dezembro de 1822, a Junta Governativa, atendendo ao apêlo, determinou fôsse feita a

demarcação das terras compreendidas do riacho Cabeça de Negro (atualmente Pau da Negra) até as cabeceiras do Panelas.

A data certa da criação da freguesia não é conhecida. Segundo Thomás Espíndola, é 1798; segundo outros, 1789. Atualmente pertence à Diocese de Penedo.

A Vila de Palmeira dos Índios, desmembrada de Atalaia, foi criada pela Resolução n.º 10, de 10 de abril de 1835. Sua instalação tornou-se válida com a Resolução n.º 27, de 12 de março de 1838; foi suprimida e anexada a Anadia, pela Lei n.º 43, de 4 de maio de 1846; restaurou-a a Resolução n.º 209, de 23 de junho de 1853.

Palmeira dos Índios foi elevada a cidade em 20 de agosto de 1889, pela Lei n.º 1 113.

O Termo, desde sua criação, pertenceu à Comarca de Atalaia, passando, pela Lei número 3, de 22 de janeiro de 1838, à de Anadia, então criada. Em 1872, a Lei n.º 624, de 16 de março, criou a Comarca de Palmeira dos Índios, com o seu termo e o de Quebrangulo.

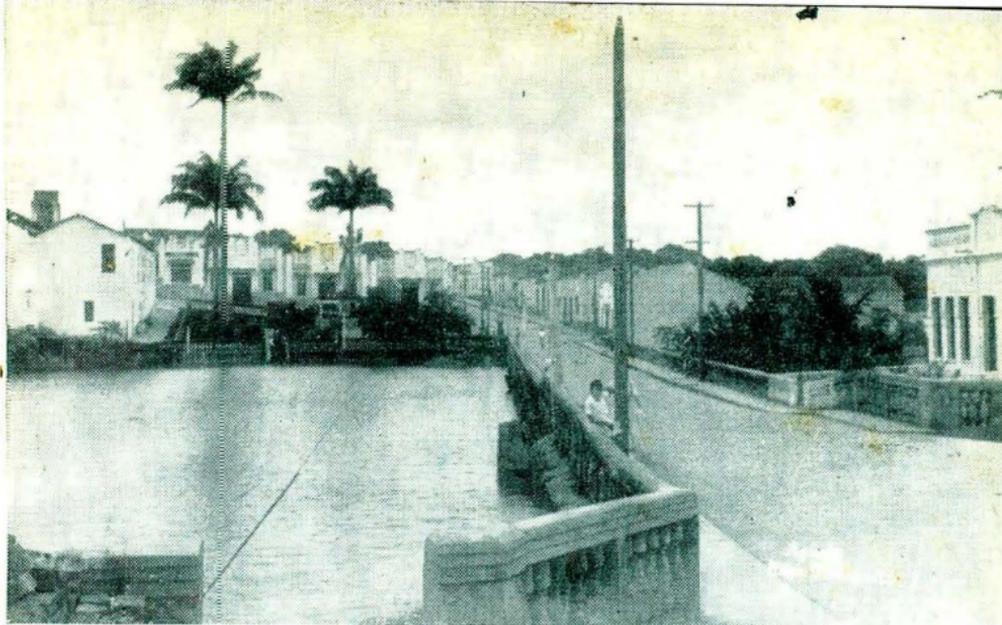
A 9 de agosto de 1865, circulou o primeiro jornal da cidade, "O Interêsse Público", de propriedade de Manoel Antônio de Oliveira e Melo. Este jornal era composto com tipos fabricados pelo seu próprio fundador, de cortiçal de cajazeira — informa Joaquim Diégues, em memória sobre a imprensa nas Alagoas.

Em 25 de dezembro de 1933 foi inaugurada a estrada de ferro, como ponto terminal do ramal que partia de Lourenço de Albuquerque. Atualmente este ramal segue até a margem do rio São Francisco (cidade de Colégio).

Pela Lei n.º 1 473, de 17 de setembro de 1949, juntamente com os Municípios de Santana do Ipanema e Batalha, Palmeira dos Índios forneceu parte do seu território para formar um novo Município — o de Major Isidoro.

A Lei n.º 2 087, de 27 de dezembro de 1957, desmembrou-lhe o distrito de Igaci, elevando-o a Município. Mais tarde, a Lei número 2 108, de 19 de setembro de 1958, tornou a desmembrar-lhe outro distrito — Cacimbinhas — transformando-o em Município.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente em 1.º de janeiro de 1960, o Município é constituído dos distritos de Palmeira dos Índios, Caldeirões de Cima, Canafistula e Minaador do Negrão.



Praça Moreno Brandão, vendo-se ao lado o Açude da Palmeira.

VULTOS ILUSTRES

EM Palmeira dos Índios nasceram, dentre outras figuras representativas, J. Brito, senador da República; Álvaro Correia Pais, governador do Estado e deputado federal; Francisco Cavalcanti, prefeito, deputado estadual, senador e vice-governador do Estado; Maria Luiza Duarte, educadora e escritora, redatora da "Revista Alagoana" e do "Almanaque Literário Alagoano das Senhoras"; General do Exército Newton de Andrade Cavalcanti; Desembargador Manoel Xavier Acioli e Natalício Tenório Cavalcanti, deputado federal.

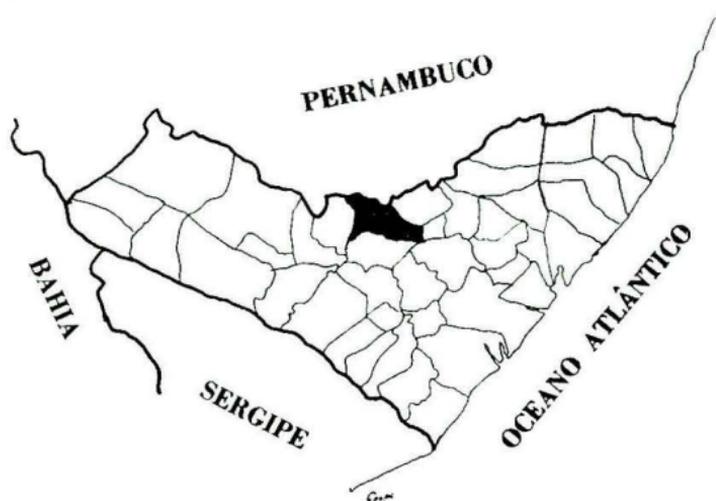
O romancista Graciliano Ramos, embora não haja nascido em Palmeira dos Índios, passou na cidade grande parte de sua vida, tendo, mesmo, desempenhado o cargo de Prefeito. Nessa época publicou dois relatórios sobre sua administração que se tornaram célebres, iniciando-se, assim, sua carreira de escritor, cujas obras foram consagradas pelo público e pela crítica, algumas delas traduzidas para diversas línguas.

Em homenagem à sua memória, o Governo do Estado recentemente adquiriu a casa onde viveu Graciliano Ramos, em Palmeira dos Índios, a fim de transformá-la em museu.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PALMEIRA DOS ÍNDIOS está situado em posição central relativamente à linha marítima do Estado. Compreendido na zona fisiográfica sertaneja, uma das 6 regiões em que se divide

Alagoas, limita-se ao norte com os municípios de Águas Belas e Bom Conselho, no Estado de Pernambuco, a leste com Quebrangulo, Paulo Jacinto e Anadia, ao sul com Igaci e a oeste com Cacimbinhas.



A sede municipal, distando 102 km em linha reta de Maceió — direção $73^{\circ} 42'$ N.O. — tem as seguintes coordenadas geográficas: $9^{\circ} 24' 26''$ de latitude sul e $36^{\circ} 37' 48''$ de longitude W.G.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO é acidentado e de clima quente e úmido. Nas serras há umidade quase permanente, tornando-o de excelente condição climática. Nas terras baixas há caatinga e pastos de criação. A temperatura oscila entre 16 e 37 graus. Está compreendido no Polígono das Sêcas.

O subsolo é um dos mais ricos de Alagoas. Há jazidas de cal, pedra mármore, mica e ferro.

Existe grande número de plantas oleaginosas e medicinais, como o angico, jurubeba, ipecacuanha, bálsamo, jité, erva-doce, capeba, etc.

Dos seus capoeirões e caatingas são extraídas madeiras de várias espécies, como a aroeira, baraúna, pereiro, etc.

Como principais acidentes geográficos podem ser citados as serras da Boa Vista, Ôlho d'Água, Riacho do Mel e dos Macacos e o Serrote de Vento, os rios das Panelas e Coruripe, e as lagoas do Gavião, Grande, Comprida e de Coruripe.

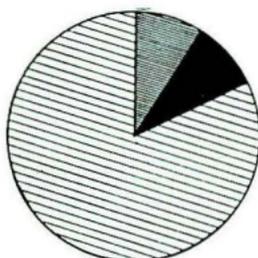
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA Palmeira dos Índios, na data do Recenseamento Geral de 1950, 66 636 habitantes — 31 586 homens e 35 050 mulheres. Ocupava o 2.º lugar na relação dos Municípios mais populosos no Estado (só superado pelo de Maceió).

A população municipal foi estimada, para 1959, em 53 814 habitantes. Apesar de ter perdido dois grandes distritos, é atualmente o 3.º município em população (o primeiro é Maceió, com 155 852 habitantes e o segundo, União dos Palmares, 64 669).

Na discriminação segundo a cor, a população do atual Município era formada, em 1950, por 65% de brancos (Estado, 40%), 28% de pardos (Estado, 52%) 7% de pretos (Estado, 7%); quanto à religião, predomina a católica.

A cidade e as vilas (quadros urbano e suburbano) congregam 18% da população; a maior parte dos habitantes, 82%, acha-se dispersa pelo quadro rural (a percentagem correspondente, no Estado, atinge apenas 74%).



QUADRO URBANO 9%
QUADRO SUBURBANO 9%
QUADRO RURAL 82%



Igreja do Rosário

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO o total de pessoas de 10 anos e mais e excluindo-se destas os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os que não podem ser incluídos em ramo algum, verifica-se que o principal ramo de atividade — agricultura, pecuária e silvicultura — congrega 87% do total das pessoas economicamente ativas. Outros ramos de atividades que se pode mencionar são: prestação de serviço, com 5%, indústrias de transformação, 3%, e comércio de mercadorias, 2% daquele total.

PECUÁRIA

O MUNICÍPIO possui grande área de pastagens naturais e de “palma”, alimento indispensável ao gado bovino da região sertaneja, pela sua resistência aos rigores das grandes estiagens.

Palmeira dos Índios possuía, em 1957, a maior população pecuária e de maior valor no Estado.

Os efetivos de gado existentes em 1958 eram os seguintes:

	Quantidade (cabeças)
Bovinos	40 000
Eqüinos	9 000
Asininos	2 800
Muares	4 700
Suínos	50 000
Ovinos	30 000
Caprinos	50 000

Ainda em 1957 foram produzidos 3 820 mil litros de leite, no valor de 22 milhões e 920 mil cruzeiros; 630 000 dúzias de ovos, no valor de 15 milhões e 750 mil cruzeiros; 12 toneladas de mel de abelha, no valor de 360 mil cruzeiros; 800 quilos de cêra de abelha, no valor de 48 mil cruzeiros; existiam, ainda, 6 000 patos, marrecos e gansos, no valor de 420 mil cruzeiros; 27 000 perus, no valor de 4 milhões e 590 mil cruzeiros; 120 000 galinhas, no valor de 9 milhões e 600 mil cruzeiros; e 132 000 galos, frangos e frangas, no valor de 10 milhões e 560 mil cruzeiros.



Grupo Escolar Graciliano Ramos

AGRICULTURA

AGRICULTURA também contribui com sua parte para a atividade econômica local. É o 10º Município do Estado, quanto ao valor de sua produção agrícola.

O valor global, em 1957, atingiu 92 milhões e 740 milhares de cruzeiros, dos quais 23% correspondiam ao algodão:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Algodão.....	21 713	23
Feijão.....	16 450	18
Mandioca.....	13 554	15
Milho.....	12 500	13
Café.....	5 761	6
Mamona.....	5 240	6
Outros (*).....	17 522	19
TOTAL.....	92 740	100

* Estão incluídos: batata-doce, laranja, manga, agave ou sisal, banana, fava, cana-de-açúcar, amendoim com casca, limão, tangerina e uva.

As quatro principais culturas (algodão, feijão, mandioca e milho) tiveram o seguinte desenvolvimento no período 1953/57:

ANOS	PRODUTOS AGRÍCOLAS			
	Algodão	Feijão	Mandioca	Milho
QUANTIDADE (t)				
1953.....	3 210	1 332	24 200	4 050
1954.....	2 055	972	24 420	4 161
1955.....	2 057	747	26 706	2 982
1956.....	2 222	1 320	21 900	2 700
1957.....	2 326	1 410	26 920	3 000
VALOR (Cr\$ 1 000)				
1953.....	8 550	4 440	9 680	6 075
1954.....	17 914	2 916	7 350	3 470
1955.....	15 085	8 715	9 206	7 455
1956.....	23 700	19 800	9 670	9 000
1957.....	21 713	16 450	13 554	12 500

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CONTAVA o Município, em 31-XII-57, com 19 estabelecimentos industriais que ocupavam 5 ou mais pessoas, dos quais 2 dedicavam-se à indústria extrativa, 1 a produtos minerais e 1 a vegetais e 17 à indústria de transformação.

O valor da produção desses estabelecimentos totalizou 38 milhões e 413 milhares de cruzeiros, estando ocupados 131 operários em média mensal.

Indústria de transformação

O PRINCIPAL ramo da indústria de transformação, quanto ao valor da produção, é o têxtil; apesar de existirem somente 2 estabelecimentos com 18 operários, contribuiu com 68% para o valor total da classe de indústria. Segue-se, bem distanciado, com 7%, o de transformação de minerais não metálicos, com 6 estabelecimentos e 41 operários.

Os demais estabelecimentos dedicavam-se à indústria metalúrgica, à do mobiliário, couros e peles e produtos similares, química e farmacêutica, produtos alimentares, bebidas, fumo e editorial e gráfica.

Produção de origem animal

PALMEIRA DOS ÍNDIOS, depois de Maceió, é o Município que se apresenta em primeiro lugar, quanto à produção de origem animal — preparados de carnes e produtos derivados (quantidade e valor).

Em 1957, foram produzidos pouco menos de 752 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 24 731 milhares de cruzeiros, assim distribuídos:

	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
Carne verde de bovino	386	13 735
Carne verde de suíno	116	4 119
Carne verde de ovino	57	1 379
Carne verde de caprino	31	739
Salsicharia a granel	14	909
Couro verde e seco de bovino ..	60	816
Pele verde e seca de ovino	9	400
Pele verde e seca de caprino ..	5	204
Toucinho fresco	66	2 198
Banha não refinada	3	157
Torresmo	1	19
Miúdos frescos e salgados de suínos	1	20
Tripa fresca e seca de suíno ...	0	8
Ossos a granel	2	28

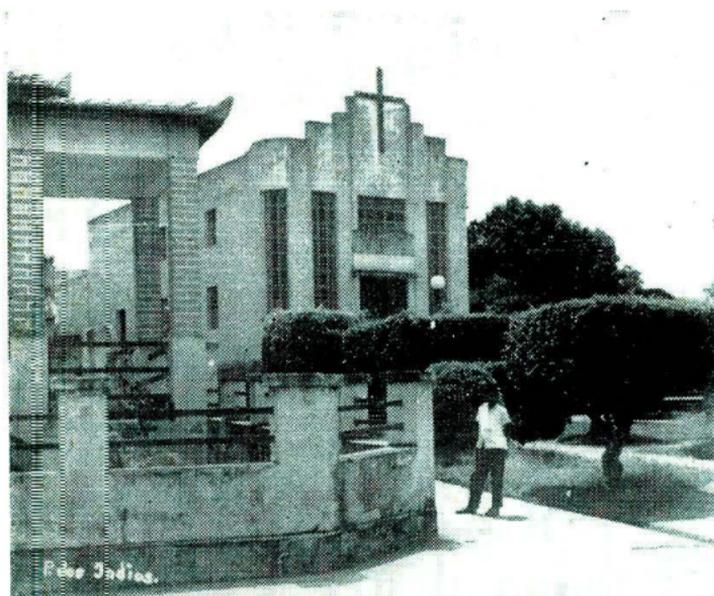
Foram abatidas 2 146 cabeças de gado, 1 033 vitelos, 5 303 porcos, 3 828 ovinos e 2 596 de caprinos.

Otras atividades

A PRODUÇÃO de cal, em 1957, era de 1 806 toneladas, no valor de 1 289 milhares de cruzeiros; a de mármore, de 800 toneladas, no valor de 320 milhares de cruzeiros.

A produção de carvão vegetal, em 1957, foi de 980 toneladas, no valor de 980 milhares de cruzeiros; e a de lenha, de 15 000 m³, no valor de 375 milhares de cruzeiros. Em 1958, a produção de casca de angico foi de 50 toneladas, no valor de 50 milhares de cruzeiros; a de castanha de caju, de 85 toneladas, no valor de 1 275 milhares de cruzeiros; e a de raiz de ipecacuanha ou poaia, de 3 toneladas, no valor de 75 milhares de cruzeiros.

Conta o Município com grande número de estabelecimentos industriais de pequeno movimento, destacando-se os seguintes: 600 de farinha de mandioca, 74 de carvão vegetal, 58 de produtos de cerâmica, 34 de fumo em corda, 12 de esteiras de periperi, 9 de calçados, 9 de produtos de padaria, 7 de vassouras de fibras vegetais, 2 de sabão comum, 3 de laticínicos, 2 de fubá de milho, 2 de café moído, 3 de bebidas e vinagre e 1 de fibra de agave.



Praça São Pedro, com a igreja do mesmo nome

MEIOS DE TRANSPORTE

PALMEIRA DOS ÍNDIOS, depois de Maceió, é a cidade alagoana mais bem servida de transportes. A Rêde Ferroviária do Nordeste, através do ramal de Colégio, serve ao Município. Há 2 estações, a da sede e a de Anum, e trens diários para Maceió.

A rodovia federal BR-26 atravessa o Município, vindo de Maceió, seguindo até Picos, no Piauí. Conta a população com cinco linhas intermunicipais de rodoviação.

As ligações do Município com as localidades vizinhas e a Capital estadual e o Rio de Janeiro cobrem as seguintes distâncias:

Anadia — Rodoviário: 61 km.

Bom Conselho (PE) — Rodoviário: 42 km.

Cacimbinhas — Rodoviário: 44 km.

Igaci — 1) Rodoviário: 17 km; 2) Ferroviário: 16 km;

Paulo Jacinto — 1) Rodoviário: 54 km; 2) Ferroviário: 56 km.

Quebrangulo — 1) Rodoviário: 32 km; 2) Ferroviário: 35 km.

Maceió — 1) Rodoviário: 136 km; 2) Ferroviário: 171 km.

Rio de Janeiro — 1) Rodoviário, via Cacimbinhas, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia (AL) e Paulo Afonso, Jeremoabo e Feira de Santana (BA): 2 903 km; 2) Via Maceió, já descrita, daí ao Rio: a) Marítimo: 1 783 km; b) Rodoviário: 2 229 km; c) Aéreo, 1 725 km.

COMÉRCIO E BANCOS

PALMEIRA DOS ÍNDIOS é centro abastecedor de tôda a região. Tem 210 estabelecimentos varejistas e 12 atacadistas.

O comércio local mantém transação principalmente com as praças de Maceió, Recife, Aracaju e Salvador. As boas vias de comunicações com os demais Municípios do Estado facilitam o desenvolvimento comercial da comuna.

Importa principalmente tecidos, ferragens, produtos químicos e farmacêuticos, perfumarias e farinha de trigo. Exporta milho em grão, algodão em pluma, mamona, cal, couros e peles, etc.



Praça da Independência, onde se realizam as feiras.
Acima o Alto da Boa Vista

Realizam-se, tôda semana, duas feiras na sede municipal, com grande movimento. Há, também, feiras nas vilas e principais povoados.

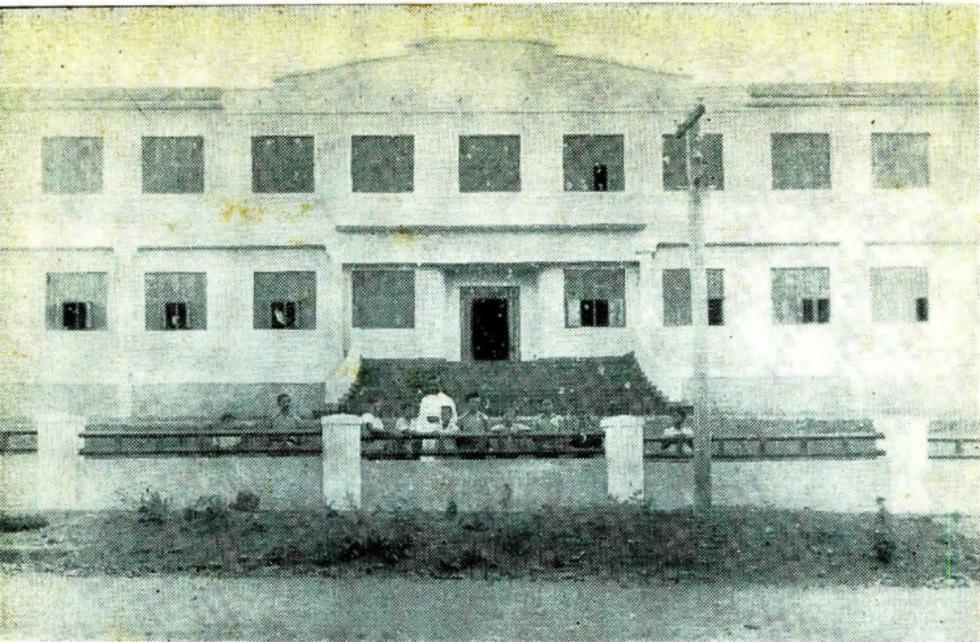
Foram registrados, em 31 de dezembro de 1958, os seguintes valores, correspondentes aos saldos das contas bancárias de maior expressão:

CONTAS	Saldos em 31-XII-1958 (Cr\$ 1 000)
Empréstimos em conta corrente.....	74 072
Títulos descontados.....	42 771
Depósitos à vista e a curto prazo.....	18 380

As aplicações bancárias a poderes públicos e atividades econômicas apresentaram os seguintes valores:

CONTAS	SALDOS EM 31-XII-1958 (Cr\$ 1 000)				
	Governos	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária
Empréstimos em conta corrente.....	5 095	208	7 337	47 824	13 608
Títulos descontados.....	—	11 435	21 349	5 575	4 412

Estão localizadas no Município uma agência do Banco do Brasil S.A. e a Cooperativa Banco Popular e Agrícola de Palmeira dos Índios Ltda.



Ginásio Pio XII

SALÁRIOS

COM relação ao salário mínimo do trabalhador adulto, vigorante a partir de 1.º de janeiro de 1959, o Estado de Alagoas está dividido em 2 sub-regiões. Na segunda, da qual faz parte Palmeira dos Índios, o salário mínimo mensal é de 3 000 cruzeiros ao Cr\$ 100,00 diários e Cr\$ 12,50 horários.

As percentagens do salário mínimo para efeito de desconto estabelecido por lei compreende: alimentação: 56%; habitação: 27%; vestuário: 10%; higiene: 6%; transporte: 1%.

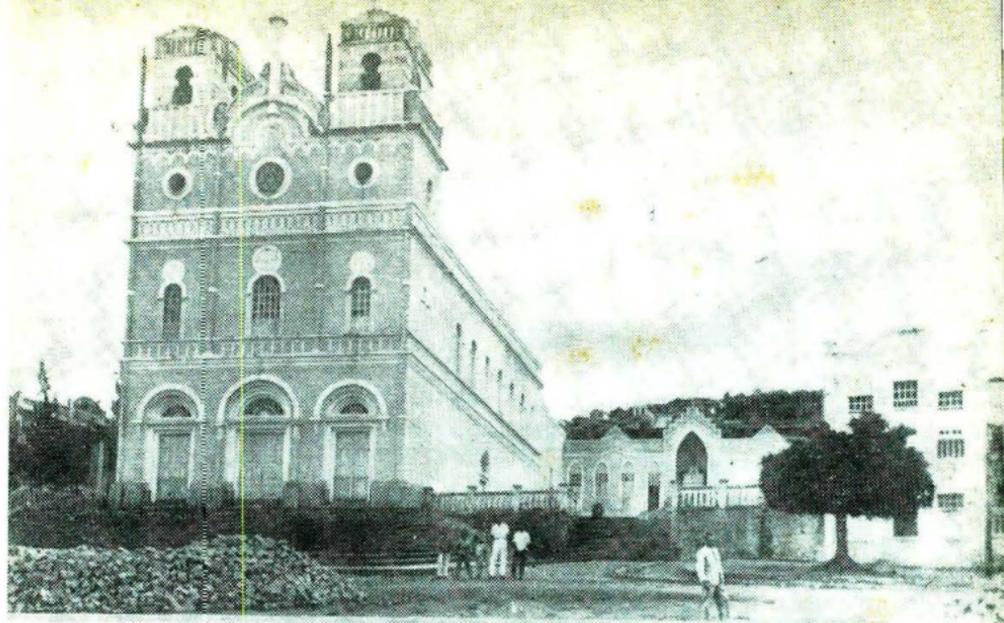
INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 20%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Essa quota é inferior à correspondente ao Estado, que era de 24%.

Ensino

EM 1957, o ensino primário geral contava com 109 unidades escolares, com 5 808 alunos matriculados.

A tabela a seguir discrimina os cursos de ensino primário geral, por unidades escolares.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo

corpo docente e alunos matriculados, agrupados segundo a entidade mantenedora:

CURSOS	ENSINO PRIMÁRIO GERAL SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			
	Total	Pública		Particular
		Estadual	Municipal	
UNIDADES ESCOLARES				
Pré-primário infantil.....	2	—	—	2
Fundamental comum.....	94	13	73	8
Supletivo.....	11	10	1	—
Complementar.....	2	—	—	2
TOTAL.....	109	23	74	12
CORPO DOCENTE				
Pré-primário infantil.....	3	—	—	3
Fundamental comum.....	145	53	73	19
Supletivo.....	13	12	1	—
Complementar.....	3	—	—	3
TOTAL.....	164	65	74	25
ALUNOS MATRICULADOS				
Pré-primário infantil.....	114	—	—	114
Fundamental comum.....	5 225	1 471	3 208	546
Supletivo.....	413	355	58	—
Complementar.....	56	—	—	56
TOTAL.....	5 808	1 826	3 266	716

Em 31 de dezembro de 1958 já se elevava a 123 o número de unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

O movimento escolar referente ao ensino médio foi o seguinte:

ENSINO	Unidades escolares	NÚMERO DE PROFESSORES		ALUNOS MATRICULADOS EM 1958			CONCLUSÕES DE CURSOS EM 1957	
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Normal.....	1	—	4	30	—	30	—	14
Ginásial.....	2	9	7	308	143	165	26	12
TOTAL...	3	9	11	338	143	195	26	26

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1960, a receita total orçada para Palmeira dos Índios foi de 18 888 milhares de cruzeiros; a despesa prevista nesse ano foi de 18 749 milhares de cruzeiros.

No período 1956/60, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1956.....	4 629	3 017	3 337	+ 1 292
1957.....	6 031	4 069	4 889	+ 1 142
1958.....	7 143	4 789	3 933	+ 3 210
1959 (*).....	8 972	...	8 656	+ 316
1960 (*).....	18 888	...	18 749	+ 139

(*) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a renda tributária orçada para 1958 são as seguintes:

(Cr\$ 1 000)	
Total	4 789
Impostos	4 198
Predial	564
Sobre indústrias e profissões	2 795
De licença	801
Jogos e diversões	38
Taxas	591
Assistência e segurança social	17
Expediente	51
Fiscalização e serviços diversos	388
Limpeza pública	110
Outras	25

A despesa municipal, em 1958, estava assim distribuída:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	3 933
Administração geral	572
Exação e fiscalização financeira	500
Educação pública	705
Serviços industriais	111
Serviços de utilidade pública	1 278
Encargos diversos	709
Fomento	58

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1956/60:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1956.....	1 289	9 816	4 629
1957.....	2 414	14 576	6 031
1958.....	2 497	20 319	7 143
1959 (*).....	8 972
1960 (*).....	18 888

(*) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Palmeira dos Índios, centro comercial da região sertaneja, é conhecida como a "Princesa do Sertão". Ergida em uma pequena colina, oferece ao visitante um panorama agradável.

É provida de abastecimento de água, sendo que, em 1958, as linhas adutoras cobriam 3 000 m; a captação do líquido provinha de 5 mananciais e havia 2 reservatórios. A rede distribuidora atingia 7 435 m; havia 35 logradouros públicos com canalização, 577 hidrômetros e 2 bicas, torneiras e chafarizes públicos.

A sede municipal possui rede de esgoto unitário. Em 1958, a extensão da rede era de 9 520 m com 29 logradouros servidos de esgotos de águas superficiais e 3 150 prédios esgotados por fossas.

Quanto à assistência médico-sanitária, em 1957, existiam 3 estabelecimentos particulares com 66 leitos (sendo 39 de clínica geral, 2 obstétrica e ginecológica, 3 neuropsiquiátrica, 16 cirúrgica e 6 de outras especialidades), 8 médicos e 6 enfermeiros. Há ainda o Posto de

Higiene do 6.º Distrito Sanitário, o de Puericultura e o de Serviço de Endemias Rurais. No exercício da profissão existem 3 dentistas e 3 farmacêuticos. Há 4 farmácias.

Em 1959, na sede municipal, contavam-se 665 ligações elétricas, 1 cinema, 9 hotéis e 8 pensões.

Há 2 bibliotecas públicas: a Municipal, com 2 100 volumes, e a da Loja Maçônica "União Palmeirense", com cerca de 500 volumes; 1 livreria; 2 tipografias; e 1 jornal semanal — "Correio Palmeirense".

Conta a cidade com 46 logradouros públicos, mais de 1 500 casas residenciais.

Exercendo atividade profissional, contam-se 4 advogados, 2 engenheiros, 3 agrônomos e 2 veterinários.

A cidade é sede do Centro Literário Palmeirense, do Aeroclube de Palmeira dos Índios, do Centro Social Esportivo e do Sindicato do Comércio Varejista.

Há 1 Agência da Caixa Econômica Federal, com 1 048 cadernetas em circulação (em 1-I-60) e com mais de 4 milhões de cruzeiros em depósitos; e uma Agência Regional postal-telegráfica do DCT.

Celebram-se anualmente, a 1.º e 20 de janeiro, as tradicionais procissões da padroeira da cidade, N. S. do Amparo, e a de São Sebastião. As sextas-feiras da Paixão realiza-se uma romaria ao "Cruzeiro" erguido no pico da serra da Palmeira e distante quatro quilômetros da sede municipal.

Os festejos mais populares são as Vaquejadas e Cavalhadas, no mês de outubro, e os Pastoris, na época dos festejos natalinos.

Os naturais de Palmeira dos Índios são denominados palmeirenses.

Há um campo de pouso pertencente ao Aeroclube local, o qual dista 2 km da sede municipal.

Existem os seguintes açudes: Cafurnas, com capacidade para 1 milhão de metros cúbicos, Palmeira dos Índios e Chucurus, com capacidade, cada um, para meio milhão de metros cúbicos.

Acha-se instalada na sede uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Palmeira dos Índios.

Histórico — Documentos constantes dos Arquivos de Documentação Municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (CNE).

Aspectos Demográficos — Estimativas do Departamento Estadual de Estatística.

Atividades Econômicas — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Departamento Estadual de Estatística (dados de 1958); Registro Industrial, da Diretoria de Levantamentos Estatísticos (CNE).

Instrução Pública — Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura).

Meios de Transporte — Tábuas Itinerárias Brasileiras (CNE); Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

Comércio e Bancos e Finanças Públicas — Inspetoria Regional de Estatística Municipal; Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda).



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a Série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e sete dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta.